



ABRE ASPAS Dia do Médico de Família e Comunidade / 2

REPORTAGEM Posicionamento sobre a Campanha Novembro Azul / 6

15 MINUTOS Confira as principais notícias da especialidade / 10

SAÚDE *da* FAMILIA

Informativo Bimestral da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade • Ano IV • Edição 32

SBMFC lança pesquisa de público leitor do Jornal Saúde da Família. Participe e ajude a publicação se manter interessante e atualizada

APRIMORANDO A PUBLICAÇÃO





SOCIEDADE BRASILEIRA
DE MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE

DIRETORIA
(órgão executivo
gestão 2014-2016)

Presidente

Thiago Gomes
da Trindade

Vice-Presidente

Daniel Knupp

Secretário-Geral

Paulo Poli Neto

Diretora Financeira

Samantha França

Diretor de Comunicação

Rodrigo Bandeira
de Lima

Diretor de Pesquisa

e Pós-Graduação

Lato Sensu

Nilson Ando

Diretor de Graduação

e Pós-Graduação

Stricto Sensu

Marcelo Rodrigues

Gonçalves

Diretor Científico

Gustavo Gusso

Diretor de Titulação

e Certificação

Nulvio Lermen Junior

Diretora de Exercício

Profissional e

Mercado de Trabalho

Denize Ornelas

Diretor de

Medicina Rural

André Silva



Jornalista responsável

Roberto Souza (MTB 11.408)

Editor

Rodrigo Moraes

Reportagem

Daniella Pina

Danielle Menezes

Revisão

Paulo Furstenu

Projeto Gráfico

Luiz Fernando Almeida

Diagramação

Leonardo Fial

Luís Gustavo Martins

Willian Fernandes

Foto de capa

Shutterstock

Dia do Médico de Família e Comunidade

Recado aos colegas em comemoração a sua data

Cinco de dezembro é o dia em que foi fundada a SBMFC, em 1981. Desde então, os médicos de família e comunidade de todo o País comemoram a data informalmente como o Dia do Médico de Família e Comunidade. Nos últimos anos, algumas iniciativas regionais (estados do Rio Grande do Sul e Ceará, municípios de São Paulo e Porto Alegre) oficializaram a data em âmbito estadual ou municipal. Esse dia é importante porque reforça a identidade e o sentimento de grupo da MFC, que, embora seja uma das especialidades que mais crescem no Brasil, ainda busca maior reconhecimento social.

O médico de família e comunidade é essencial para a organização de um sistema de saúde que resolva de fato as necessidades da população. Países que investem na MFC possuem melhores indicadores de saúde e de custo-efetividade. Além dos resultados quantitativos, os médicos de família e comunidade desenvolvem um vínculo importante com seus pacientes, desempenhando um papel que muitas vezes supera o do simples profissional e tornando-se um conselheiro, um companheiro de jornada, um amigo. Pessoas acompanhadas por médicos de família e comunidade costumam ser mais esclarecidas em relação às diversas possibilidades de cuidar da própria saúde.

A MFC é uma especialidade única, pois representa não apenas um conjunto novo de conhecimentos, mas uma forma diferente de fazer medicina e, por isso, atrai médicos mais idealistas, insatisfeitos com os rumos que a medicina em geral tem tomado. A grande repercussão que temos a cada dia do médico de família e comunidade nas redes sociais, incluindo

Rodrigo Bandeira de Lima,

Diretor de Comunicação da SBMFC

o Facebook, provavelmente se deve ao orgulho que cada um desses profissionais tem da especialidade que escolheu e daí a satisfação de reforçar sua opção. Os médicos da especialidade têm orgulho em buscar uma medicina diferente, com mais contato, mais conversa, mais escuta e menos centrada em exames e medicamentos.

Podemos aumentar o engajamento dos médicos de família e comunidade nas redes sociais divulgando melhor a especialidade e material que tenha a ver com o dia a dia de um profissional da área. Porém a melhor forma de aumentar esse engajamento é desenvolver a especialidade, fazê-la ganhar cada vez mais espaço não apenas no cenário médico, mas na sociedade como um todo.

Planejamos para o ano que vem uma grande comemoração, pois a SBMFC completará 35 anos. Em novembro, por exemplo, seremos sede pela primeira vez do Congresso Mundial da Wonca (Organização Mundial dos Médicos de Família e Comunidade), que acontecerá no Rio de Janeiro. Esperamos aproveitar a visibilidade que o evento nos dará para divulgar ainda mais nossa MFC.

Não vejo outra maneira de parabenizar todos os médicos de família e comunidade do País, que não seja dizendo: eu tenho muito orgulho de ser médico de família e comunidade! Que bom que somos cada vez mais e cada vez melhores. A escolha pela MFC é difícil de entender para os que seguiram outros caminhos, mas para nós é a escolha que dá sentido à nossa profissão. Parabéns!

COMEMORAÇÕES NO FACEBOOK

A Semana do Médico de Família e Comunidade foi realizada em seis dias consecutivos, iniciando em 30 de novembro e encerrando em 5 de dezembro, Dia do Médico de Família e Comunidade. Ao longo da semana, foram postados conteúdos desenvolvidos para a campanha, cujo objetivo foi conscientizar a população sobre o papel do médico de família e comunidade e sua importância para os sistemas de saúde público e privado. A estratégia adotada foi a publicação de textos que exemplificassem a especialidade, para que as pessoas interagissem por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos. A primeira postagem, publicada em 30 de outubro, atingiu a marca de 41.262 pessoas alcançadas, por meio de 310 curtidas, 336 compartilhamentos e mais de 10 comentários. A Semana do Médico de Família e Comunidade foi encerrada com uma homenagem no Dia do Médico de Família e Comunidade, com uma pu-

blicação que alcançou 187.911 pessoas e recebeu 849 curtidas, 1.063 compartilhamentos e 61 comentários.



GALERIA
CLIQUE AQUI
PARA CONFERIR
AS IMAGENS
DOS POSTS

#SEMANADOMFC
O MFC, em uma UBS, pode solucionar até 90% dos problemas de saúde dos pacientes atendidos

f /SBMFCBRASIL t /SBMFC

Saiba mais sobre o Jornal Saúde da Família

PERFIL

Nome: Jornal Saúde da Família (JSF)

Primeira edição: Outubro de 2010

Periodicidade: Bimestral

Formato: Digital

Número de páginas: 12

ANTES E DEPOIS

Em 2015 foi criado um novo projeto editorial e gráfico com o intuito de modernizar a parte visual da publicação e também ampliar as formas de interatividade (vídeos, links e galerias de imagens)



PRINCIPAIS DESTAQUES

- Principal meio de divulgação das ações realizadas pela SBMFC e dos objetivos e estratégias das diretorias que estiveram à frente da Sociedade
- Gestores, especialistas e importantes nomes da Atenção Primária e da Medicina de Família e Comunidade já participaram de entrevistas para o jornal.
- Dois ex-ministros da saúde entrevistados (Adib Jatene e Alexandre Padilha)
- Cobertura dos principais congressos e eventos nacionais e internacionais da especialidade
- Forma de aproximação e relacionamento com os diversos públicos de interesse da Sociedade (médicos, profissionais da cadeia multidisciplinar, gestores e o público leigo)

31
EDIÇÕES
publicadas entre
2010 e 2015

GRANDES TEMAS DISCUTIDOS

- Atenção Primária à Saúde (APS)
- Estratégia Saúde da Família (ESF)
- Mudanças na residência médica
- Importância da preceptoria
- Programa Mais Médicos
- PROVAB

REPORTAGENS SOBRE O DIA A DIA DO MFC

- Medicina rural
- Saúde do homem
- Atenção à saúde indígena
- Saúde em regiões fronteiriças
- População ribeirinha



LEIA MAIS
CLIQUE NOS
TÓPICOS PARA
VISUALIZAR AS
REPORTAGENS

POSICIONAMENTOS DA SBMFC

- Programa Mais Médicos
- Campanha Novembro Azul (câncer de próstata)
- Aborto
- Parto humanizado x cesárea
- Prevenção quaternária
- Excesso de prevenção

OPINIÃO

Desde que foi criado, em 2010, essa é a primeira pesquisa de opinião feita pelo Jornal Saúde da Família. Faltava isso, mas não falta mais! Acesse o link abaixo e responda a pesquisa realizada pela SBMFC. É rápido! Não leva mais do que 3 minutos! Não precisa se identificar, nem efetuar cadastro. É possível responder a partir de desktops, tablets e smartphones! Opine, participe e ajude a SBMFC a construir uma publicação que tenha a cara da Medicina de Família e Comunidade brasileira!

CLIQUE AQUI





CUIDADO COMPLETO

CONTRÁRIA À CAMPANHA NOVEMBRO AZUL, SBMFC INCENTIVA O DEBATE SOBRE LIMITES MÉDICOS E SUGERE A ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM DE FORMA REGULAR E INTEGRAL

Iniciativa de entidades médicas e filantrópicas, a campanha Novembro Azul se popularizou no País, ganhando apoio de empresas, organizações não governamentais, artistas e grande parte da imprensa. O incentivo ao rastreamento do câncer de próstata, no entanto, além de não ser consideravelmente eficaz, envolve riscos não discutidos por seus propositores e entusiastas.

Contrária à campanha, a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e

Comunidade (SBMFC) se posicionou por meio de um comunicado público em que sugere que os homens devem ser vistos de forma integral, e a eles devem ser dirigidos cuidados preventivos adequados, de forma regular. “A SBMFC considera que os homens, de fato, precisam dar e receber mais atenção à sua saúde, mas as evidências científicas mais recentes deixam claro que isso não deve ser feito por meio da dosagem do PSA ou realização de toque retal em pessoas que não apresentam qualquer sintoma.”

A contraindicação tem base na recomendação de respeitadas instituições nacionais e estrangeiras, entre elas a United States Preventive Services Task Force (USPSTF), o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional de Câncer (Inca). Desde 2013, o instituto brasileiro recomenda que os homens que demandassem espontaneamente a realização de exames de rastreamento fossem informados sobre os riscos e benefícios associados a essa prática. Segundo o Inca, “existem evidências científicas de boa qualidade de que o rastreamento do câncer de próstata produz mais dano do que benefício”. O diretor de Comunicação da SBMFC, Rodrigo Bandeira Lima, explica: “Assim como nós, o Instituto entende que os benefícios não compensam em relação aos potenciais malefícios, como falso-positivo, efeitos colaterais das biópsias e cirurgias desnecessárias”.

Isso não significa, porém, que os exames não sejam pedidos por médicos em investigações ou para homens que já estejam completamente esclarecidos sobre os possíveis riscos envolvidos. “Pode haver exceções, mas não podemos fazer um estímulo populacional, midiático e ostensivo para esse tipo de prática”, esclarece o autor principal do posicionamento da SBMFC, Antonio Augusto Modesto.

Segundo ele, é preciso incentivar a atenção às diversas necessidades de saúde do homem. A mortalidade por causas externas, o tabagismo e os outros tipos de cânceres são alguns desses problemas.

Segundo Modesto, os serviços de saúde precisam pensar se estão se organizando de forma a superar as dificuldades enfrentadas pelos homens. “Considerando a quantidade de problemas de saúde masculina, me parece que uma campanha com foco no incentivo ao rastreamento do câncer de próstata não seja a melhor forma de abordagem. Melhor seria se os serviços de saúde se preparassem para receber os homens, inclusive nas dificuldades de cuidado, de maneira mais regular”, diz.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Uma das razões para contraindicar o rastreamento para câncer de próstata é o fato de os testes para dosagem do PSA e a realização de toque retal não conseguirem mostrar a diferença entre cânceres agressivos e problemas sem gravidade. A impotência sexual – que atinge cerca de 50% dos homens que tiram a próstata, segundo o European Study of Screening for Prostate Cancer – e a incontinência urinária são as mais graves sequelas dos tratamentos do câncer de próstata não agressivo. “Os riscos das sequelas por causa de uma intervenção que não parece modificar a saúde dos homens tornam o rastreamento desaconselhável”, diz o diretor de Comunicação da SBMFC. Além disso, estudos realizados por mais de 10 anos, acompanhando milhares de homens, mostram que a realização do PSA - com ou sem toque retal – resultou em uma taxa insignificante de diminuição na mortalidade geral dos homens e muda



muito pouco a mortalidade específica por câncer de próstata.

Na opinião de Lima, existem temas mais impactantes para a saúde do homem do que discutir uma estratégia que tem sido criticada por tanta gente. O diretor participou, em 13 de novembro, de um debate proposto pelo jornal Folha de S. Paulo, na TV Folha, em que esclareceu que a proposta da SBMFC não é proibir, mas dividir os riscos e benefícios do rastreamento com o paciente.

Independentemente de contraindicar ou não o rastreamento ao câncer de próstata, um consenso entre os profissionais de saúde

A melhor forma de prevenir o câncer é ter uma alimentação saudável, praticar exercícios físicos e não fumar

é que a melhor prevenção deste e de qualquer tipo de câncer é ter uma alimentação saudável, praticar exercícios físicos e não fumar. “Infelizmente, a medicina tem limites e o câncer de próstata mostra um deles. Ainda não temos uma forma claramente eficaz de reduzir o risco ou de fazer uma intervenção precoce que mude sua mortalidade”, diz Modesto.

INCENTIVO AO DEBATE

Das 171 matérias publicadas na mídia (impressa, televisiva ou digital) em novembro com a participação da SBMFC, 80% destacou o posicionamento diante da campanha Novembro Azul. Durante todo o mês, a assessoria de imprensa conquistou espaços importantes, como no debate na TV Folha e até no Jornal Nacional, da TV Globo. Este retratou as informações sugeridas pela SBMFC, desde fontes até estudos científicos para o embasamento da reportagem, que teve duração de aproximadamente cinco minutos. Na opinião da diretoria da SBMFC e do autor principal do posicionamento divulgado na imprensa, a repercussão foi muito positiva. Modesto cita o fato de a Sociedade ter anunciado publicamente o que médicos e médicas de família já faziam há bastante tempo dentro dos consultórios, conversando com os homens e falando sobre os riscos associados ao rastreamento.

Leia o texto na íntegra.

GT DE PREVENÇÃO QUATERNÁRIA ESTÁ NO FACEBOOK

O grupo de trabalho de Prevenção Quaternária da SBMFC possui uma página exclusiva no Facebook para divulgação dos principais temas da área de atuação. O grupo é abastecido constantemente com notícias nacionais e internacionais sobre a prevenção quaternária, com espaço para discussão entre os profissionais de saúde. Um dos temas debatidos recentemente - e que recebeu amplo destaque na página - foi a contraindicação da SBMFC ao rastreamento de câncer de próstata incentivado pela campanha Novembro Azul.

Acompanhe a página.

Parte do GT durante o último CBMFC. Na página, o grupo discute temas e novidades de interesse



SBMFC POSSUI CANAL NO YOUTUBE

Acesse e saiba mais sobre a SBMFC pelo canal da Sociedade no **Youtube**. Mais do que uma ferramenta de comunicação, é um espaço do associado. Portanto, se você tem algum vídeo relacionado à MFC, nos envie o link para que possamos incluí-lo.

VEM AÍ O MAIOR EVENTO DA HISTÓRIA DA MFC NO BRASIL

Já estão abertas as submissões de atividades científicas, culturais, trabalhos orais e pôsteres para a 21ª Conferência Mundial de Médicos de Família (WONCA). O prazo vai até 1º de fevereiro. Os eixos temáticos são: questões globais, estratégias populacionais, ensino, sistemas de saúde, organização da prática (centro de saúde) e manejo clínico. O WONCA acontece no Rio de Janeiro, entre os dias 2 e 6 de novembro. Para mais informações, **acesse o link**. Associados à SBMFC, estudantes e residentes têm descontos especiais nas inscrições antecipadas.

Inscreva-se aqui!



NOVOS APLICATIVOS DO TELESSAÚDERS/ UFRGS DISPONÍVEIS PARA ANDROID E IOS

Os aplicativos do TelessaúdeRS/ UFRGS agora estão disponíveis para download nos sistemas Android e iOS.

O objetivo principal é fornecer novas ferramentas para auxiliar o processo de tomada de decisão clínica para médicos de família e comunidade e outros profissionais que trabalham na APS e Atenção Básica.

Estão disponíveis os apps:

Calculadora Gestacional, Calculadora de Risco Cardiovascular, Dieta Dash, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), Asma, Apoio ao Diagnóstico de Depressão e Avaliação do Risco de Suicídio (ADDS), Taxa de Filtração Glomerular, Álcool - Avaliação do Uso Prejudicial, Animais Peçonhentos RS e RegulaSUS.

Para conhecê-los e fazer download, acesse: [Android](#) ou [iOS](#).



PARCERIA SBMFC E GRUPO A

Sócios da SBMFC têm 15% de desconto em obras da editora Grupo A. Para ter acesso, basta entrar na área restrita do site da SBMFC e clicar no banner do [Grupo A](#).

SBMFC FAZ RECOMENDAÇÕES À PL QUE VISA ALTERAR A LEI 12.871/2013

Em dezembro, a SBMFC se posicionou ante aos projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional que visam alterar a Lei nº 12.871/2013. Para a entidade, a proposta pode representar a oportunidade para avanços significativos no sistema de saúde como um todo e para a formação adequada dos profissionais médicos que deverão atuar na APS em nosso país.

Há alguns anos, a SBMFC vem defendendo a necessidade de mudanças na formação médica, especialmente no currículo dos cursos de graduação em Medicina e na regulação de vagas de residência e, conseqüentemente, de especialistas. No posicionamento, a sociedade apresenta suas recomendações ao relatório e apresenta o embasamento teórico que as justificam por meio de evidências.

[Confira o documento na íntegra.](#)

O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NOS PRÓXIMOS 4 ANOS

A 15ª Conferência Nacional de Saúde - maior sob a temática no País - reuniu profissionais, gestores e usuários do SUS entre os dias 1º a 4 de dezembro, em Brasília (DF). O evento discutiu orientações políticas e técnicas para o funcionamento do SUS nos próximos quatro anos, divididas em oito eixos temáticos: direito à saúde, garantia de acesso e atenção de qualidade; participação e controle social; valorização do trabalho e da educação em saúde; financiamento do SUS e relacionamento público-privado; gestão do SUS e modelos de atenção à saúde; informação, educação e política de comunicação do SUS, ciência, tecnologia e inovação no SUS e reformas democráticas e populares do Estado. Coordenada pelo Ministério da Saúde (MS) e pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), a conferência ainda definiu diretrizes, proposições e moções resultantes das discussões em 28 grupos de trabalho. O relatório final, aprovado em plenária, será entregue aos gestores da Saúde na União, estados e municípios e monitorado pelos conselhos de saúde.



GRUPO APRESENTA PROJETO INOVADOR DE COMBATE À DENGUE

Durante os dias 15 a 29 de novembro, o Rio de Janeiro sediou o Laboratório Iberoamericano de Inovação Cidadã (LABiCBR) - evento com objetivo de fomentar a transformação social a partir do uso dos meios digitais. Na área de saúde, um projeto com foco no combate à dengue foi um dos destaques. A proposta denominada Hiperguardiões foi pensada para regiões isoladas geográfica e socialmente, em populações vulneráveis. A solução permite que a população monitore diretamente a qualidade da água e do ar ou o alastramento da epidemia de dengue, partindo de uma armadilha simples, a ovitrampa. Em um pequeno recipiente, coloca-se água e uma paleta de madeira para atrair a fêmea do mosquito para colocar seus ovos. Antes que se complete o tempo de eclosão deles, as armadilhas são retiradas e é feita a contagem dos ovos, para então mesurar a gravidade do problema e como atuar diante dele. A próxima etapa do projeto é desenvolver um meio de fazer a contagem automatizada dos ovos para que qualquer cidadão sem treinamento específico possa ajudar no monitoramento. Empoderada, a sociedade civil poderá cobrar a presença do poder público e contribuir no combate à doença.